

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
ISSN: 2317-0018
Universidade Estadual de Maringá
23 de Novembro de 2013

**SENTIDOS DE SAÚDE MENTAL NOS DISCURSOS DE UM PROGRAMA
POPULAR DE TELEVISÃO**

Joana Maria Ferreira Ganacim; Maria Gabriela de Queiroz (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Murilo dos Santos Moscheta (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia).

contato: joana_ganacim@hotmail.com
mariagabriela277@hotmail.com

Palavras-chave: Saúde Mental. Discurso. Mídia.

Desde seu nascimento a ciência moderna tem ocupado um lugar central na organização do modo de vida das sociedades ocidentais. Michel Foucault (1926 – 1984) foi um dos filósofos que se dedicou a compreender esta relação da ciência com a produção de modos de vida. Para elaborar sua discussão, o filósofo lança mão do estudo sobre o poder.

Para Foucault, o poder existe como uma rede de relações. Não habita em lugar determinado, não é apenas exercido de forma vertical como um instrumento de dominação do maior para o menor, tampouco é restrito e centralizado no Estado. Não obstante, faz parte de uma dinâmica de disciplinarização e assujeitamento dos indivíduos em relação e se exerce em um campo de exercício de liberdade (FOUCAULT, 2012). Não é centralizado e totalizado, mas se manifesta como multiplicidade e transversalidade:

Para ele, o poder ter duplo aspecto: a parte visível (instituições) e a invisível (dispositivo) (WELLAUSEN, 2007, p. 01). Sua face invisível é composta por aquilo que não está explícito nas regras e leis. Um dos exemplos que o ilustra é a forma como foi tratada a sexualidade nos últimos séculos. Em sua obra “A História da Sexualidade” (1976), Foucault fala da “hipótese repressiva”, a qual seria um discurso difundido de que a sociedade ocidental teria tratado a sexualidade de forma repressiva no passado. Essa forma de pensar legitimou todo um conjunto de ações e discursos que partem dos seus pressupostos, servindo aos interesses e jogos de poder daqueles que pretendem deter o saber e a verdade sobre algo (no caso a sexualidade). Com a hipótese da repressão, a atitude social se voltou para o oposto: desejo de liberdade sexual. É nesse contexto que emerge a figura dos especialistas no tema, como aqueles que estariam mais preparados para ouvir e instruir sobre a vida sexual das pessoas. Assim, a sexualidade passou a ser estimulada, tornou-se objeto de atenção e teve a possibilidade de construir novos discursos. Mais uma vez a veracidade do saber se detém ao

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

discurso científico. Sob o nome de liberdade, os indivíduos continuam envolvidos numa rede de poder, mas por meio da credibilidade e autoridade dos discursos da ciência (FOUCAULT, 1988).

A face visível e invisível do poder constroem o que Foucault chamou de *dispositivo*:

O termo 'dispositivos' [...] designa inicialmente os operadores materiais do poder, isto é, as técnicas, as estratégias e as formas de assujeitamento utilizadas pelo poder. [...] Eles são, por definição, de natureza heterogênea: trata-se tanto de discursos quanto de práticas, de instituições quanto de táticas moventes: é assim que Foucault chega a falar, segundo o caso, de 'dispositivos de poder', de 'dispositivos de saber, de 'dispositivos disciplinares, de 'dispositivos de sexualidade', etc. (REVEL, 2005, p. 39)

O conceito de dispositivo pode se aplicar em esferas sociais, como no caso do discurso social, que acontece, inclusive, no campo midiático. O discurso faz alusão a um dos meios pelos quais o poder é exercido, sendo capaz de moldar formas de viver, funcionando como um instrumento de controle social. A partir das práticas discursivas, o poder se torna palpável de análise, visto que quem pronuncia determinado discurso e quem o ouve estão imersos em um campo relacional e de ação.

Partindo desses conceitos e da observação da existência desses dispositivos nos meios de comunicações, esse trabalho se interessa por analisar o quadro televisivo "Males da Alma" (2013), apresentado no programa Fantástico da rede Globo de comunicações, buscando identificar possíveis dispositivos que estejam em ação a partir dos discursos do médico apresentador Dráuzio Varella. Pois, considerando a visibilidade desse médico na mídia, tal como o poder de influência que têm as redes de televisão sobre os indivíduos, percebe-se que sob a égide da autoridade científica da medicina, os discursos de Dráuzio possuem em si, conceitos sobre a saúde mental que, de alguma maneira, reverberam na concepção de saúde da população que o assiste.

Segundo Foucault, os discursos encontram-se intimamente relacionados com uma biopolítica da sociedade e do indivíduo. O discurso e os dispositivos que envolvem o poder configuram as relações sociais. O discurso pode, por exemplo, ser sinalizado como um grupo de enunciados que tem possibilidade de pertencer à campos diferenciados, e que, obedecem apesar de tudo, a regras de funcionamento comuns. Assim, além da mídia, o discurso legitima arcabouços sociais e institucionais (CORRADI-WEBSTER, 2009), possui uma função

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

reguladora e normativa e coloca em funcionamento os mecanismos de organização da realidade através da produção de saberes, de práticas e estratégias (REVEL, 2005).

Considerando a mídia televisiva relacionada à saúde mental como exemplo de possíveis discursos, são expostos ao indivíduo modos de comportamento a serem adotados perante a sociedade para manter sua saúde e, em caso de adoecimento, o direcionam aos saberes, métodos, medicamentos e tratamentos que ele deverá recorrer. Assim, se torna clara a identificação de uma matriz moderna de individualização - termo exposto por Foucault em “O sujeito e o poder”, o qual, como modelo de poder vigente na Idade Moderna, a partir do século XVIII, assegura e apregoa a saúde, a segurança e bem-estar do ser humano como ponto principal da sua existência.

O saber, de acordo com Revel (2005), baseando-se em Foucault, está em íntima relação com o poder e se manifesta através de dois caminhos diferentes: por um lado se faz presente o poder de extrair do sujeito algum saber, e por outro emerge a extração de determinado saber sobre sujeitos já controlados. Sendo assim, o estudo foucaultiano não se foca somente em analisar como os indivíduos tornam-se detentores de objetos de conhecimento, mas também de que modos os indivíduos produzem um discurso sobre si mesmo, no espaço de seu trabalho, existência, sexualidade ou saúde, fazendo com que sua própria vida se transforme em inúmeros objetos de saber englobados pelo campo de aplicação de um biopoder.

No campo acadêmico científico, as pesquisas possuem validade tanto para os autores que a constroem quanto para o meio em que estão inseridos. Visto isso, é possível afirmar que esta pesquisa pode contribuir com a identificação dos discursos que cooperam na construção de sentidos sobre a saúde e doença mental, lançando luz sobre os efeitos que tais discursos têm na legitimação de determinados dispositivos de poder e controle social.

Nesta pesquisa, buscaremos compreender quais discursos sustentam a produção de sentidos sobre saúde mental; compreender de que maneira tais discursos participam da construção de sentidos e suas reverberações nas possibilidades de construções identitárias; compreender como os cenários relacionais de profissionais-usuários-sistema de saúde são delimitados por estas construções identitárias. Com o estudo desses três pontos específicos teremos a possibilidade de compreender os sentidos de saúde mental a partir dos discursos da série televisiva Males da Alma apresentado pelo programa Fantástico.

Como material metodológico, destacaremos os discursos que contribuem para a

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

construção da noção de saúde mental com base na perspectiva do Construcionismo Social. O intuito do Construcionismo é explicitar e se preocupar com a questão de como as pessoas explicam e descrevem o mundo em que estão inseridas. Além disso, expõe que o conhecimento é construído somente quando as pessoas fazem isso em conjunto, colocando em xeque a noção dicotômica de que o conhecimento só é possível quando se abarca a questão sujeito-objeto - visto que esses dois pontos são em seu âmago construções sociais -, sendo impossível uma dissociação dos mesmos. Desse modo, o Construcionismo Social traça uma reflexão sobre uma ciência feita de portas abertas, na qual são apresentadas diversas informações para o público, descobertas e curiosidades sobre determinada pesquisa.

A partir das questões sobre ciência e Construcionismo pontuadas, é possível um maior aprofundamento do assunto em relação à linguagem e seus significados, ponto de extrema importância nessa pesquisa. De acordo com Spink (2004), a linguagem é tomada como prática social e possui diversos aspectos performáticos e condições de produção (construções históricas no âmbito foucaultiano) e refere-se a modos pelos quais os indivíduos se posicionam em relações sociais do seu dia-a-dia. Aliás, pode ser compreendida como uma construção de sentidos, que engloba três momentos: o Tempo Longo, Vivido e Curto. Nesta pesquisa, dedicaremos-nos somente ao eixo do Tempo Longo, pois sua explicação e definição remetem de melhor maneira ao tema da pesquisa. Diz respeito ainda, à construção dos fatores culturais que fizeram parte dos discursos de um determinado período histórico, estimulando o ser humano para que se tornasse capacitado de interar-se e familiarizar-se com conhecimentos fomentados e compreendidos por destoaantes domínios do saber (como a religião, a ciência e conhecimento de senso comum). Inclina-se também, a explicitar a história de repertórios linguísticos na sociedade e indicar que eles não desaparecem no mesmo momento em que não estão mais vinculados às condições de sua produção, ou seja, em qualquer instante podem ser reativados como possibilidade de sentidos e permanecem vigentes nas fabricações culturais do ser humano.

Com a apresentação do que seria a construção de sentidos no momento do Tempo Longo se torna possível um paralelo entre o mesmo e a análise de discursos do quadro televisivo “Males da Alma”. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, dividiremos nosso trabalho em duas etapas. Primeiramente, identificaremos e analisaremos os discursos presentes no quadro Males da Alma construindo um mapa de identificação dos discursos sobre saúde mental. Em um segundo momento, haverá a discussão das implicações, em que

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

os elementos produzidos no mapa na etapa anterior serão discutidos no intuito de identificar o modo como contribuem na construção de delimitadores para o contexto relacional entre profissionais-usuários-sistema de saúde. Especificamente, buscaremos discutir quais as versões identitárias que emergem do campo criado por estes discursos e suas implicações na distribuição de forças e poder nas relações entre profissionais e usuários.

Referente aos procedimentos para a construção da pesquisa, os episódios semanais do programa foram gravados em vídeo de 17 de fevereiro de 2013 a 24 de março de 2013. Posteriormente, as falas foram transcritas com registro descritivo das cenas. Esta transcrição constituirá o *corpus* desta pesquisa. A análise do *corpus* será realizada por meio da construção de um mapa no qual descreveremos os discursos, os sentidos de saúde mental neles fundamentados, e as possíveis implicações na produção de cenários relacionais. Posteriormente, realizaremos o estudo da literatura que permita compreender elementos da construção histórica dos discursos e suas articulações com as discussões contemporâneas no campo da saúde mental.

Referências

- FOUCAULT, M., **História da sexualidade I**: a vontade de saber. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FOUCAULT, M., **Microfísica do Poder**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- OLIVEIRA, F., **A mídia, o campo, a ordem e o discurso**: Molduras do Poder Simbólico. Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Bahia, p. 01-15, 2009.
- REVEL, J., **Michel Foucault**: conceitos essenciais. São Carlos: Claraluz, 2005.
- SPINK, M. J., **Práticas discursivas e produção dos sentidos no cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- WELLANSEN, S., Os dispositivos de poder e o corpo em Vigiar e Punir. **Revista Aulas**. Dossiê Foucault. São Paulo, n. 3, p. 01-23, dez. 2006/mar. 2007.